



“Hacia una Escuela Nueva. Unidades de capacitación docente”: manual de orientação para o professor rural colombiano

*“Hacia una Escuela Nueva. Unidades de capacitación docente”:
guide for the Colombian rural teacher*

*“Hacia una Escuela Nueva. Unidades de capacitación docente”:
manual de orientación para el profesor rural colombiano*

SARA EVELIN URREA QUINTERO¹; ELIZABETH DE SA²

Resumo

Escuela Nueva é um programa educacional pensado especificamente para a zona rural colombiana, nascido nos anos 1970 e vigente até os dias atuais. A utilização de livros escolares é uma das suas principais características, tanto para o consumo dos alunos no seu processo de aprendizagem, quanto para a formação do professor, inteirando-o sobre as características do modelo escolar e de como agir adequadamente nele. O presente artigo tem como objetivo analisar o manual para a formação dos professores denominado: “*Hacia una Escuela Nueva. Unidades de capacitación docente*” visando compreender as *representações* (CHARTIER, 1991) de ruralidade e de professor rural inscritos nele. Na análise foi possível perceber que o modelo pode se vincular com o ruralismo pedagógico, não só por utilizar como pano de fundo a vida camponesa, mas pelo seu caráter nomeadamente prático. Ditas pedagogias revelam representações sobre o rural que o compreendem como um cenário pacífico, harmonioso, livre de conflito e com uma forte presença do Estado.

Palavras-chave: Manuais pedagógicos; Escuela Nueva; Educação rural; Professor rural.

¹ Doutoranda em Educação na Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: saraurrea0718@gmail.com

² Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo, durante o qual efetivou estágio de pesquisa na Universidade do Porto. Realizou estágio de pós-doutorado na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Atualmente, realiza estágio de pós-doutorado na Universidade Federal de Uberlândia. Professora adjunta do Instituto de Educação e do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: bethfsa@uol.com.br

Resumen

Escuela Nueva es un programa educativo pensado específicamente para la zona rural colombiana, nacido en los años 1970 y vigente hasta los días actuales. La utilización de manuales escolares es una de sus principales características, no sólo como materiales para el consumo de los alumnos en su proceso de aprendizaje, sino, también como manuales pedagógicos pensados para la formación de un profesor teniendo en cuenta las características del modelo escolar y de cómo actuar adecuadamente en él. El presente artículo tiene como objetivo analizar el manual para la formación de los profesores denominado: “Hacia una Escuela Nueva. Unidades de capacitación docente” buscando comprender las representaciones (CHARTIER, 1991) de ruralidad y de profesor rural inscritos en él. En el análisis fue posible percibir que el modelo puede vincularse con el ruralismo pedagógico, no sólo por utilizar como tela de fondo la vida campesina, sino, también por su carácter claramente práctico. Dichas pedagogías revelan representaciones sobre lo rural que lo comprenden como un escenario pacífico, armonioso, libre de conflicto y con una fuerte presencia del Estado.

Palabras clave: *Manuales pedagógicos; Escuela Nueva; Educación rural; Profesor rural.*

Abstract

“Escuela Nueva” is an educational program especially designed for the rural area of Colombia, this was created in the 1970’s and it is still in use. The utilization of text books is one of the main characteristics, not only for the students’ learning process, but also as pedagogical text books created for the teachers’ academic training taking into account the school model features, and how to perform adequately within it. This article aims to analyze the teachers’ academic training text books named: “Hacia una escuela nueva”, Teacher’s training units. Looking for understanding the representations (CHARTIER, 1991) of rurality and rural teacher defined in it. In the analysis, it was possible to perceive that the model can be linked with the pedagogical rurality, not only for the use of the rural life background but also for its clearly practical characteristic. These kinds of pedagogy reveal the representations about the rural life that shows it as pacific, harmonious, and free of conflict and with a strong governmental presence scenario.

Keywords: *Pedagogical manuals; New School; Rural education; Rural teacher*

Recebido em: setembro de 2017

Aprovado para publicação em: dezembro de 2017

Introdução

O livro didático é considerado, ainda hoje, pela sociedade, o saber de referência a ser transmitido aos alunos por meio do qual se adquire o conhecimento, pois *o saber a gente aprende com os mestres e os livros*, como afirmou Cora Coralina, poetiza brasileira. Ele é direcionado ao professor para a orientação sequencial do conteúdo e como fonte de respostas, sugestões metodológicas e assuntos didáticos. Mais do que mero instrumento de trabalho, os manuais escolares possibilitam a construção de pontes entre a cultura, a sociedade e a escola. Eles se convertem em mensageiros das percepções de mundo e intenções de formação para as novas gerações.

Sua análise, no entanto, deve ser realizada com cautela, pois, como produtos culturais que são, estão carregados de intenções, não são neutros, possuem representações sobre os saberes a ser apreendidos e estratégias para impor tais representações. Sua complexidade se encontra nas múltiplas funções que cumprem, as quais, como afirma Choppin (2002, p. 13), passam “totalmente despercebidas aos olhos contemporâneos”. É possível que isso se deva à familiaridade com a que os sujeitos têm se relacionado com ele, pois é um objeto que possui presença permanente na escola e uma ampla difusão. Essa relação cotidiana e sua (quase) onipresença têm gerado, por um lado, sua desvalorização como fonte para a história e, por outra parte, diversidade de críticas em diferentes terrenos da pesquisa educativa.

Para a História da Educação, em particular, esta realidade começou a se transformar durante as últimas décadas do século passado, configurando o manual como uma fonte privilegiada para a pesquisa na escola enquanto ferramenta que contém muito mais que conteúdo educativo explícito, cumprindo o papel de transmitir às jovens gerações os saberes e comportamentos que uma determinada sociedade considera indispensáveis para se perpetuar, pois este “[...] participa, assim, estreitamente do processo de socialização, de aculturação (até mesmo de doutrinação) da juventude.” (CHOPPIN, 2002, p. 14).

Reconhece-se que para realizar uma análise do livro didático e sua função na vida escolar “[...] não basta analisar a ideologia e as defasagens dos conteúdos em relação à produção acadêmica, ou descobrir se o material é fiel ou não às propostas curriculares” (BITTENCOURT, 2008, p. 73), uma vez que é necessário compreendê-lo na sua complexidade, envolvendo todos os seus aspectos e contradições. Nesse sentido, o presente artigo não pretende analisar o livro destinado à aprendizagem dos alunos, mas sim, o manual pedagógico para a formação dos professores, que lhe permite compreender como deve ser a sua prática educativa na sala de aula de um modelo educacional específico, a *Escuela Nueva*.

A *Escuela Nueva* é um Programa do Ministério de Educação Nacional pensado especificamente para a ruralidade colombiana que está se “[...] desenvolvendo em escolas de um ou dois professores e não mais de quarenta ou cinquenta alunos, localizadas sobretudo em zonas rurais de baixa densidade populacional”³ (COLBERT, MOGOLLÓN, 1987, s.p.). Nascido nos anos 1970 e vigente até os dias atuais, se organiza no modelo multisseriado, no qual um professor trabalha com diferentes séries no mesmo espaço e tempo, o que implica a

³ (...) es un Programa del Ministerio de Educación Nacional que se está desarrollando en escuelas de uno o dos maestros y no más de cuarenta o cincuenta alumnos, situadas sobre todo en zonas rurales de baja densidad de población (COLBERT, MOGOLLÓN, 1987, s.p.).

utilização de materiais diversos e, especialmente, de *Guias de Aprendizagem*, orientando uma prática de aprendizagem autônoma dos estudantes. Por ser um modelo escolar que rompe com as formas tradicionais de ensino e aprendizagem, a formação de professores se tornou primordial para sua apropriação e aplicação no contexto rural, garantindo seu sucesso.

O presente artigo tem como objetivo analisar o manual para a formação dos professores denominado: “Hacia una Escuela Nueva. Unidades de capacitación docente”, visando compreender as representações,⁴ de ruralidade e de professor rural, inscritas nele. O marco temporal se insere nos anos 1980-1990, período de circulação do material estudado.

A Escuela Nueva e a capacitação docente

A *Escuela Nueva* é um Programa voltado para atender as problemáticas nas ruralidades colombianas, tal como foi exposto no Decreto 1490 de 1990, ao considerar para sua implementação: “Que a metodologia *Escuela Nueva* tem como princípios a aprendizagem ativa, a promoção flexível, o fortalecimento das relações escola-comunidade, e oferecer a escolaridade completa, todo o qual da resposta à problemática do meio rural”⁵.

São três os princípios basilares, segundo os seus criadores, da metodologia do Programa *Escuela Nueva*: a aprendizagem ativa, a promoção flexível e o fortalecimento das relações escola-comunidade que estruturam um sistema que abrange quatro componentes (capacitação e seguimento, curricular, administrativo e comunitário).

Para garantir a articulação das ações dentro e fora da escola e, conseqüentemente, a sua efetivação no cotidiano escolar, o Programa fundamentou-se: na capacitação docente, visando uma melhor compreensão do Programa, seus objetivos e a forma na qual deve ser colocado em prática; na organização curricular, isto é, no material didático oferecido, às guias de aprendizagem e à biblioteca escolar, instrumentos que possuem como função a formação acadêmica e cívica; na organização administrativa, já que foram criados órgãos nos departamentos destinados ao Programa; e, no reforço da relação entre a escola e a comunidade.

Detendo-se à capacitação docente, esta é realizada por meio de três oficinas vivenciais, tendo por base a mesma metodologia utilizada com os estudantes. No primeiro encontro, visitam uma escola demonstrativa⁶; no segundo, é proposto o trabalho com os guias de aprendizagem, com o propósito de compreender sua estrutura, forma de utilização e maneira para adequá-las e, na última oficina, é oferecida orientação sobre os demais materiais e práticas do modelo. Como estratégia de capacitação permanente, se propõe a realização de microcentros rurais⁷, desenvolvidos numa escola demonstrativa ou em algum lugar que permita a reunião de

⁴ As representações constituem-se em “matrizes de práticas construtoras do mundo social”, que visam, portanto, regular a prática, sempre atuando no terreno das lutas de representações, em um processo entre a imposição e a definição submissa ou resistente que cada comunidade produz de si mesma (CHARTIER, 1991).

⁵ Que la metodología Escuela Nueva tiene como principios el aprendizaje activo, la promoción flexible, el fortalecimiento de las relaciones escuela-comunidad, ofrecer la escolaridad completa, todo lo cual da respuesta a la problemática del medio rural.

⁶ Este tipo de escola serve como modelo ideal de funcionamento das Escuelas denominadas Nuevas. “Están organizadas y distribuidas en cada departamento [...] En ellas han de poderse 'ver' en funcionamiento los cuatro componentes según parámetros definidos como ejemplares”. (TORRES, 1992, p. 6)

⁷ Refere-se ao encontro de professores implementadores do Programa, com apoio do Ministério e das Secretarias de Educação. “La función básica del Microcentro es la de generar soluciones desde el mismo lugar de

vários docentes para “compartilhar experiências, analisar iniciativas, solucionar problemas específicos, programas atividades, etc.”⁸ (GÓMEZ, 1995, p. 295).

Diversas são as críticas que podem ser formuladas à capacitação docente. Em primeiro lugar por seu caráter eminentemente prático e sua curta duração. Porém, o mais notável, como sinaliza Gómez (1995), é a precária e insuficiente formação conceitual e pedagógica de um processo que propõe transformar estruturalmente a educação básica rural do país, falha que procura ser suprida por meio do manual escolar “*Hacia una Escuela Nueva. Unidades de capacitación docente*”. O discurso é claro ao dizer que são estruturadas de tal maneira que um docente com baixa formação possa desempenhar-se no modelo. A legitimação da pouca importância que significa o professor no Programa gera a indagação sobre a representação do mesmo e qual o lugar que ocupa na educação rural colombiana, pois termina figurando como um instrumento a mais, que estabelece uma relação gravitacional com as *Guias de Aprendizagem*, girando ao redor delas. Adverte o mesmo autor que, no caso de não exigir uma grande quantidade de docentes, nem uma alta formação dos mesmos, poderia residir “grande parte da racionalidade econômica do modelo *Escuela Nueva* e, portanto, de seu atrativo para diversas agências internacionais de crédito educativo, como modelo de educação primária de baixo custo para países pobres”⁹ (GÓMEZ, 1995, p. 300).

Frente a isso, persistem indagações sobre as razões que fizeram o programa constituir-se no que ele é hoje, uma estratégia de abrangência nacional, com apoio não só estatal, mas também da empresa privada e de agências internacionais. A resposta talvez seja encontrada nos objetivos de formação que subjazem na metodologia, os quais se conectam com esse “rural” percebido por quem a estruturou e a apoiou. É por isso que se faz necessário analisá-la procurando vestígios que permitam compreender estas representações de ruralidade.

Manual de formação docente para a *Escuela Nueva*: características e representações

O título deste manual para docentes, “*Hacia una Escuela Nueva. Unidades de capacitación docente*” nos remete à pedagogia ativa ou escolanovista de finais do século XIX e princípios do XX. Apesar dessa explícita vinculação com o movimento pedagógico, a fundamentação teórica registrada no manual é bastante precária; as relações com os pressupostos escolanovistas são de caráter prático e simbólico, evidenciados em diversos aspectos como a organização do espaço e a representação do professor, passando pelos materiais didáticos utilizados e os objetivos a que se propõe. No processo de levar a teoria à prática, aparecem também contradições com a pedagogia ativa, que merecem ser analisadas. Tanto as proximidades como os afastamentos devem ser pensados à luz da sua configuração como uma pedagogia ruralizante, que possibilita entender o sujeito camponês, objetivo da formação.

trabajo, según la problemática educativa que se esté viviendo y en forma colectiva apoyarse y compartir para el beneficio general”. (TORRES, 1991, p. 20).

⁸ “compartir experiencias, analizar iniciativas, solucionar problemas específicos, programar actividades, etc.” (GÓMEZ, 1995, p. 295).

⁹ “gran parte de la racionalidad económica del modelo *Escuela Nueva* y, por tanto, de su atractivo para diversas agencias internacionales de crédito educativo, como modelo de educación primaria de bajo costo para países pobres” (GÓMEZ, 1995, p. 300).

O texto estrutura-se sob o mesmo esquema no qual se apresentam as guias de aprendizagem para os estudantes. Esse aspecto tem como propósito garantir uma aproximação da metodologia a partir dela mesma, quer dizer, a partir da vivência do processo ensino-aprendizagem com as características que o diferenciam de uma escola tradicional.

Tal como é definido na sua apresentação, este se configura como um “manual de capacitação para professores e supervisores escolares”¹⁰ (COLBERT, MOGOLLÓN, 1987, s.p.) vinculados ao Programa, quer dizer, é um manual pedagógico e, portanto, está pensado para a formação de professores. Não é um livro do professor no qual se apresentam conteúdos, é um texto que visa transformar as práticas escolares por meio de uma nova metodologia. Os leitores alvo são os professores que atuam na ruralidade e que devem executar o Programa. É importante reconhecer que a definição do leitor deste manual responde à busca por regular e controlar a labor docente, construindo a representação sobre o professor ideal e a metodologia adequada para as crianças camponesas, metodologia que é também “a adequada” para que os professores aprendam, pois é sobre ela mesma que está estruturado o manual.

Segundo Chartier (2002, p. 124) “O Leitor é, sempre, pensado pelo autor, pelo comentador e pelo editor como devendo ficar sujeito a um sentido único, a uma compreensão correta, a uma Leitura autorizada”, assim, compreender esse sentido único, a “Leitura autorizada” pelo manual, é a estratégia utilizada para entender a metodologia da *Escuela Nueva* e as representações sobre as ruralidades inscritas nele.

Escrito por Victoria Colbert e Óscar Mogollón, criadores da proposta metodológica, o manual apresenta-se como um livro de fácil manejo para os docentes, o título “*Hacia la Escuela Nueva*”, pretende mostrar o processo de consolidação no qual se encontra a proposta, para o que se faz necessária a formação do corpo docente que se encarregará de executar a metodologia.

Dividido em doze unidades, o texto propõe objetivos gerais e específicos por unidades de uma maneira sequencial. Cada unidade possui uma atividade básica, na qual se apresenta o conteúdo; um estudo de caso, que é uma história que parte da realidade de uma escola rural para por em reflexão os aspectos trabalhados na atividade básica; atividades práticas, cujo propósito, definido no manual é “mecanizar, aplicar e exercitar o conhecimento adquirido através das atividades básicas e o estudo de caso”¹¹ (COLBERT, MOGOLLÓN, 1987, s.p.); atividades livres, nas quais se aplica e amplia o conhecimento; e, provas de avaliação, pensadas como testes de múltipla escolha, pretendendo medir o alcance dos objetivos. Apresenta ainda, orientações da unidade nas quais se explica ao docente quantas atividades livres fazer, dependendo da qualificação que deseje alcançar; um controle de progressos, para determinar junto com o orientador do processo os objetivos alcançados; e, ao final, contem uma folha com as respostas corretas do teste para que possa fazer autoavaliação, e as atividades de recuperação, em caso de não ter alcançado satisfatoriamente os objetivos. As doze unidades com seus respectivos objetivos são:

¹⁰ “manual de capacitación para profesores y supervisores escolares” (COLBERT, MOGOLLÓN, 1987, s.p.).

¹¹ “mecanizar, aplicar y ejercitar el conocimiento adquirido a través de las actividades básicas y el estudio del caso” (COLBERT, MOGOLLÓN, 1987, s.p.).

Quadro 1. Unidade e Objetivos do Manual para docente

	UNIDADE	OBJETIVOS
A	<i>A Escuela Nueva</i>	Indicar os fundamentos metodológicos e os princípios básicos da escola nova.
B	A escola e a comunidade	Realizar ações concretas que fortaleçam a relação escola-comunidade, fazendo que esta última constitua conteúdo do processo.
C	A infraestrutura	Adaptar e melhorar a infraestrutura para que facilite a utilização das técnicas da escola nova.
D	O governo escolar	Organizar o governo escolar como elemento importante no desenvolvimento afetivo e social da criança.
E	Formulação de objetivos para a unidade didática	Formular objetivos para elaborar unidades didáticas
F	A guia	Elaborar guias com todos os elementos do processo metodológico da <i>Escuela Nueva</i> .
G	Estudo e adaptação das guias da <i>Escuela Nueva</i> e desenvolvimento do aprendizado	Adaptar as guias ao meio ambiente e às necessidades das crianças.
H	Os cantinhos e outros materiais úteis para o desenvolvimento da aula	Organizar cantinhos de trabalho para promover o ensino através da pesquisa e a utilização do material real.
I	A biblioteca	Organizar a biblioteca escolar, com o fim de facilitar o processo metodológico da <i>Escuela Nueva</i> .
J	Formas de trabalho	Utilizar diferentes formas de agrupar os alunos para que seja possível o trabalho com vários níveis e com métodos ativos.
K	Avaliação e promoção	Promover e avaliar de acordo com um sistema que permita a promoção flexível e a avaliação objetiva do rendimento da criança.
L	O horário	Preparar horários flexíveis e adaptados às necessidades de uma escola, com vários níveis orientados por um ou dois professores.

Fonte: Manual “*HACIA UNA ESCUELA NUEVA*. Unidades de capacitação para docentes” (1987).

A apresentação dos conteúdos na unidade é feita na parte denominada “Atividade básica”. De uma maneira resumida e simples são repassadas informações ao professor sobre a temática a desenvolver por objetivo, seguido de uma série de perguntas abertas com a finalidade de inserir o professor em sua prática na escola rural.

Um dos aspectos mais importantes é a quase inexistência de referência teórica ou pedagógica, uma vez que as poucas feitas são de conteúdos publicados pelo Ministério de Educação ou por pessoas que trabalhavam para este. As únicas duas referências que não pertencem a este órgão são da Secretaria de Educação Pública do México e outra do professor argentino Guillermo Savloff, que trabalhou alguns anos como assessor da UNESCO em temas educativos. Este fato é importante na hora de caracterizar uma representação sobre o professor da *Escuela Nueva*, podendo inferir que ele era percebido como um sujeito de baixa formação e com menor capacidade para compreender o discurso pedagógico nas teorias escolanovistas das quais, segundo os autores, parte a *Escuela Nueva*. O Manual não possui bibliografia final, outro aspecto que revela sua precária referência teórica explícita, porém, não nega a presença das teorias de uma maneira implícita.

Depois da “Atividade básica”, o manual apresenta um estudo de caso. Ele é uma história sobre acontecimentos do “cotidiano” da escola rural, por meio do qual são apresentadas várias situações nas quais o professor transforma sua prática pedagógica de acordo com os princípios da *Escuela Nueva* e obtém imediatamente resultados positivos por parte dos estudantes e da comunidade. As histórias são narradas de forma muito simples, quase como uma história com “lição moral”, nas quais, a maioria dos casos, são sujeitos femininos que se encarregam das tarefas educativas na escola, característica comum em toda a educação primária colombiana, tanto urbana como rural. É importante reconhecer que as histórias sempre retratam docentes novos e, em muitas ocasiões, docentes que estão chegando às escolas. A representação do professor visível nessas narrações revela uma ideia de sujeito com uma formação nomeadamente prática, que deve vincular-se à comunidade em todos os aspectos do seu desenvolvimento, inclusive é recomendável morar na escola e visitar permanentemente a casa dos estudantes para conhecer melhor as famílias, como na situação narrada a seguir:

A Rosalba acaba de ser trasladada a uma escola da comunidade Rural “La Harada”. Estava contente porque a zona era muito linda e as pessoas pareciam muito amáveis. Porém ao chegar à escola, encontrou-a muito mal dotada e abandonada. A única vantagem que oferecia era moradia para o professor. Assim podia estar mais perto das atividades da comunidade.¹² (COLBERT, MOGOLLÓN, 1987, p. 41)

Percebe-se uma busca por convencer não só ao professor, mas também à comunidade, dos benefícios da *Escuela Nueva*. Segundo o discurso do manual, ela se converte no modelo ideal para a zona rural. As mudanças nas práticas pedagógicas se justificam pela utilização de “métodos ativos”, por meio dos quais o estudante é o centro do processo educativo e a escola o eixo de desenvolvimento comunitário. Estes métodos, segundo o manual, pertencem à “educação moderna”, aos preceitos dos “sábios pedagogos”. Mas não é mencionado nenhum pedagogo ou autor em particular.

¹² A Rosalba la acaban de trasladar a una escuela de la vereda La Harada. Estaba contenta porque la zona era muy linda y la gente parecia muy amable. Sin embargo al llegar a la escuela, la encontró muy mal dotada y abandonada. La única ventaja que ofrecía era vivienda para el maestro. Así podía estar más cerca de las actividades de la comunidad. (COLBERT, MOGOLLÓN, 1987, p. 41)

Na mesma linha do discurso pedagógico, é importante mencionar a referência aos saberes veiculados pelas Escolas Normais, pois em várias ocasiões se fala das teorias pedagógicas aprendidas nestas instituições que são levadas à práticas através da *Escuela Nueva*. Tais saberes referem-se aos métodos naturais, ao processo indutivo, ao aprendizado que parte do concreto para o abstrato, ao valor do jogo na aprendizagem, à importância de materiais que as crianças possam manipular e à importância de compreender a forma como os estudantes apreendem e seus próprios ritmos. Todos estes aspectos estão vinculados, de maneira indireta, aos preceitos escolanovistas:

[Inés] tinha compreendido também o que estudou na Escola Normal: que as aulas devem ser ativas e não passivas [...] Para Inés foi surpreendente ver como as crianças disfrutavam com uma classe ativa. Concluiu que tem que utilizar métodos naturais que se adaptem à maneira de ser da criança [...] Inés foi dormir feliz porque estava compreendendo e vivenciando tudo aquilo que uma vez estudou na Normal que raras vezes tinha colocado em prática. [...] No outro dia, antes de sair para a escola, abriu seu armário e pegou seus apontamentos da Normal, pois queria ler nos momentos de descanso na escola. Durante o café da manhã folheou as notas e leu: “a criança deve aprender através do jogo e o trabalho, é necessário facilitar-lhe as condições e situações concretas que lhe ajudem a seguir inicialmente um processo indutivo que vai do concreto ao abstrato por meio da ação”. Eram trechos de um livro que um professor lhe tinha ditado, mas que realmente nunca tinha entendido bem. Começou a pensar que tinha aprendido da mesma forma: ditavam-lhe, e copiava, mas raras vezes compreendia bem o que escrevia e menos ainda, o colocava em prática. Imediatamente pensou que se ela, na Normal, sendo uma pessoa adulta, não entendia bem, como seria com as crianças pequenas! Eles sim precisavam de fatos concretos e observáveis para compreender¹³ (COLBERT, MOGOLLÓN, 1987, p. 21, 23).

¹³ [Inés] había comprendido también lo que estudió en la normal: que las clases deben ser activas y no pasivas [...] Para Inés fue sorprendente ver como los niños gozaban con una clase activa. Concluyó que hay que utilizar métodos naturales que se adapten a la manera de ser del niño [...] Inés se acostó feliz porque estaba comprendiendo y viviendo todo aquello que una vez estudió en la normal pero que rara vez había puesto en práctica. [...] Al otro día, antes de salir para la escuela, abrió su baúl y sacó sus notas de la normal, las quería leer en los ratos de descanso en la escuela. Durante el desayuno hojeó las notas y leyó: “El niño debe aprender a través del juego y del trabajo y hay que facilitarle las condiciones y situaciones concretas que le ayuden a seguir inicialmente un proceso inductivo que vaya de lo concreto a lo abstracto por medio de la acción”. Eran trozos de un libro que un profesor les había dictado pero que realmente nunca había entendido bien. Se puso a pensar que había aprendido de la misma forma: le dictaban y copiaba pero rara vez comprendía bien lo que escribía y menos lo ponía en práctica. Inmediatamente pensó que si ella, en la normal, siendo una persona adulta, no entendía bien, ¿cómo sería con los niños pequeños! ¡Ellos sí que necesitarían hechos concretos y observables para comprender! (COLBERT, MOGOLLÓN, 1987, p. 21, 23).

O trecho possibilita evidenciar como os conhecimentos pedagógicos só obtêm valor na medida em que são levados à prática. A *Escuela Nueva* privilegia a narrativa de situações práticas em seu manual sobre o conhecimento pedagógico, revelando que o importante nesta metodologia é que o docente saiba o que fazer, pois o processo reflexivo e criador já está determinado *a priori* e é levado à escola através dos manuais escolares e textos pedagógicos.¹⁴

Com respeito à escola como eixo do desenvolvimento da comunidade, dois aspectos são relevantes, em primeiro lugar é colocado como fundamental o envolvimento do professor na vida da comunidade, sendo importante conhecer cada aspecto dela, seus costumes, flora, fauna produtos de cultivo, tempos de coletas etc. e, em segundo lugar, a ideia da comunidade que permanentemente colabora com a escola, na adequação dos espaços físicos, dotação, participação ativa de encontros e reuniões, etc., e que reconhece os benefícios da metodologia da *Escuela Nueva*:

Acho que a escola pode conceber-se como um centro de desenvolvimento da comunidade, mas para conseguir isto, o professor tem que trabalhar com os adultos também. Realmente, o professor em uma comunidade rural é uma pessoa que tem prestígio entre os seus membros e poderia iniciar muitas ações positivas.¹⁵ (COLBERT, MOGOLLÓN, 1987, p. 50).

O professor deve ser um sujeito comprometido com sua tarefa formadora e com seu papel na comunidade, pois é ele quem impulsiona a participação de todos. É um sujeito que entrega todo seu tempo, inclusive seus momentos de descanso e férias, para encontrar alternativas que melhorem suas práticas pedagógicas: “[...] Clarita dedicou-se durante suas férias a aprender como pode saber um professor se seus estudantes estão adquirindo os conhecimentos, habilidades e destrezas que se estão ensinando na aula antes que seja demasiado tarde para retificar a situação”.¹⁶ (COLBERT, MOGOLLÓN, 1987, p. 107)

As histórias se referem, reiteradamente, às vantagens dessa nova metodologia, e explicam para os professores a maneira na qual deve ser convencida a comunidade de que a *Escuela Nueva* é a resposta às dificuldades que se apresentam na ruralidadecolombiana:

[Uma das falas dos pais de família num estudo de caso] “Estou tão contente de que meu menino possa me ajudar na coleta sem atrasar-se graças a este sistema da Escuela Nueva. Por fim pensam numa necessidade de nós, os camponeses” [...] “Olha, Argemiro –contestou

¹⁴A *Escuela Nueva* foi desenvolvendo uma série de textos sobre os diferentes aspectos da metodologia e sobre experiências pedagógicas exitosas que circulam hoje nas escolas rurais sob este modelo, com o objetivo de fortalecer a formação dos docentes.

¹⁵ Creo que la escuela puede concebirse como un centro de desarrollo de la comunidad pero, para lograr esto, el maestro tiene que entrar a trabajar con los adultos también. Realmente, el maestro en una vereda es una persona que tiene prestigio entre los miembros de la comunidad y podría iniciar muchas acciones positivas. (COLBERT, MOGOLLÓN, 1987, p. 50)

¹⁶ [...] Clarita se dedicó durante sus vacaciones a aprender cómo puede saber un maestro si sus alumnos están adquiriendo los conocimientos, habilidades y destrezas que se están enseñando en el aula antes de que sea demasiado tarde para rectificar la situación. (COLBERT, MOGOLLÓN, 1987, p. 107).

seu Pepe- Que bom é esse sistema! Talvez, se eu tivesse tido uma escola assim quando estudava não teria parado de estudar”, “sim, é verdade, Pepe. Esperemos que nossos filhos se saiam melhor”.¹⁷ (COLBERT, MOGOLLÓN, 1987, p. 250)

A ruralidade representada nestas histórias é uma ruralidade que vive em comunidade, que não apresenta conflitos de qualquer tipo, uma ruralidade que subsiste de atividades agropecuárias, com famílias nucleares que participam ativamente dos processos escolares; além disso, é uma ruralidade onde o Estado tem presença, pois são nomeadas organizações governamentais, como o ICA (Instituto Colombiano Agrícola), e existe permanente controle e seguimento através dos supervisores das secretarias da educação. Este tipo de ruralidade não tem altas exigências à escola, pelo contrário, demonstra um grande compromisso, dotando e arrumando, eles mesmos, o espaço escolar, não há uma pergunta do por quê do abandono, mau estado dos espaços físicos ou dos poucos materiais, pois é a comunidade quem se encarrega de melhorar a escola e dotá-la do necessário. Por sua parte, o professor é um sujeito de total entrega à comunidade, de conhecimentos básicos e com grande disposição para a transformação da sua prática.

Como foi mencionado anteriormente, o manual não está pensado em termos de conteúdos, não se apresenta como um documento programático ou curricular, configurando-se como um conjunto de diretrizes didáticas para levar à prática a metodologia escolanovista. Esse aspecto é de fundamental importância para mostrar como o Programa coloca o foco no didático, sua preocupação não é com o saber, mas sim com o fazer. Este é um livro didático para a aprendizagem dos professores, pensado para que eles compreendam a metodologia da *Escuela Nueva*, pois o conteúdo já está determinado pelo currículo nacional, igual para o rural e o urbano, ainda que isso não signifique que os conteúdos trabalhados sejam exatamente o currículo proposto pelas políticas.

O manual docente constitui-se como um manual escolar, pois ele é pensado exclusivamente com fins escolares, no caso particular do manual para docentes na *Escuela Nueva* ele é estruturado para a formação dos professores, não só na metodologia, mas por meio dela, evidenciando o ideal frente à escola e ao professor dentro do programa. Ele é enfático em expor como deve ser a escola camponesa e como deve ser o agir do professor nela.

O manual apresenta em sua primeira unidade os fundamentos metodológicos e os princípios básicos da proposta da *Escuela Nueva* que, segundo os autores, se baseia na superação da educação tradicional, e a abertura para uma metodologia diferente, que reconhece o estudante como o centro da aprendizagem e o docente como um sujeito orientador, permitindo o protagonismo da criança no processo. Apesar de sua vinculação explícita com a pedagogia ativa, a precária conceitualização teórica e metodológica, sinalizada anteriormente, deixou no limbo conceitual aspectos como “pedagogia ativa” e adequação à “cultura local”, nos quais se assumem tacitamente os significados de “aprender fazendo”, “aprendizagem significativa” etc.

¹⁷ [Uma das falas dos pais de família num estudo de caso] “Estoy tan contento de que mi muchacho me pueda ayudar a recoger la cosecha sin atrasarse gracias a este sistema de Escuela Nueva. Por fin piensan en una necesidad de nosotros, los campesinos”[...] “Oiga, Argemiro –contestó don Pepe- ¡Qué bueno es ese sistema! A lo mejor, si yo hubiera tenido una escuela así cuando estudiaba no hubiera tenido que salirme de estudiar”, “Sí, es cierto, Pepe. Esperemos que a nuestros hijos les vaya mejor” (COLBERT, MOGOLLÓN, 1987, p. 250)

e, terminou por dar maior força a aspectos administrativos e operacionais. Porém, a falta de uma teoria explícita, não nega sua existência e aplicação, aspectos como os cantinhos de aprendizagem, o governo escolar, o uso da biblioteca e o aprendizado por método indutivo, assim o demonstram.

A partir da visualização da estratégia proposta no manual, é possível encontrar uma profunda preocupação pelos aspectos psicológicos e didáticos do currículo. Nele é exposta uma série de orientações emolduradas na importância de compreender as formas como as crianças aprendem, apontando que cabe a elas a construção do seu conhecimento. Estes aspectos revelam uma aproximação aos ideais escolanovistas, sendo uma das razões pelas quais Vicky Colbert, em 1989 (Centenário do movimento Escolanovista), escreveu para o periódico *El Magazín de El Espectador*, que o Programa tinha conseguido colocar em prática as orientações conceituais da pedagogia ativa, adequando-as ao contexto particular colombiano.

A prática à qual se referia a autora estava demonstrada nos conceitos e “tecnologias” utilizados, tais como as guias de aprendizagem, baseadas na proposta de Robert Dottrens¹⁸ (1949) “onde se aplicavam princípios de individualização do ensino”¹⁹ (COLBERT, 1989, p. 10), e ainda em aspectos como a promoção flexível, que respeita os ritmos de cada criança, e “o aprender fazendo”, emoldurados na realidade imediata do estudante; pois, como afirma a autora, “os materiais de estudo do Programa contêm temas e objetivos que tem que ver diretamente com a vida das crianças e sua comunidade”²⁰. Assim se oferece uma metodologia ativa para que os estudantes aprendam fazendo como “[...] solucionar os problemas de seu que fazer cotidiano”²¹ (COLBERT, 1989, p. 11).

Nesse discurso é latente a importância de reconhecer a realidade onde se desenvolve a escola, visando a adaptação do currículo a ela e respondendo à “cultura local”, o que leva a pensar a proposta da *Escuela Nueva* como uma pedagogia voltada para a fixação do homem ao campo. Apesar de não se denominar como tal, pode-se perceber em seus objetivos a proposição de uma escola com caráter nomeadamente prático para o trabalho no campo, na designação de conteúdos “mínimos” que devem responder diretamente ao entorno ao qual pertence à escola, sem aprofundar em saberes “desnecessários” e, na leitura que realiza das necessidades e expectativas dos sujeitos no contexto camponês. A respeito, numa das histórias fictícias utilizadas como estudo de caso no manual para docentes, a professora dialoga com os pais de família que lhes expõem suas ideias e desejos frente à formação de seus filhos. Diante da expectativa dos pais, a professora reflete sobre o objetivo da educação básica no campo:

[Um pai de família comenta]: “Eu gostaria que meu filho aprendesse coisas que lhe sirvam para a vida e aprendesse a conhecer as coisas relacionadas com o campo. Creio que a escola atual afasta às crianças do campo”. [Reflexão da professora depois da conversa com os pais de família]: “Todos queriam que os filhos aprendessem a escrever e falar

¹⁸ Este autor é o único mencionado no manual docente, porém, sua presença está determinada desde as conceitualizações da Escola Unitária sobre as fichas de aprendizagens para o ensino individualizado, e não como uma base teórica própria da *Escuela Nueva*.

¹⁹ “donde se aplicaban principios de individualización de la enseñanza” (COLBERT, 1989, p. 10),

²⁰ “los materiales de estudio del Programa contienen temas y objetivos que tienen que ver directamente con la vida de los niños y su comunidad”.

²¹ “(...) solucionar los problemas de su qué hacer cotidiano”.

bem, mas especialmente queriam que aprendessem coisas que lhes servirão para o trabalho: que aprendam os conhecimentos básicos para caso queiram ir para a cidade continuar estudando, mas que possam se enfrentar na vida rural e sobretudo que pensem bem” [...] “na básica primária tem coisas que tem que se levar em conta: que as crianças desenvolvam suas mentes para que possam pensar, que aprendam uns conhecimentos básicos e mínimos, mas, antes de tudo, que lhe tenham carinho ao campo e a natureza e gostem de conhecer todo o relacionado com estes”²². (COLBERT, MOGOLLÓN, 1987, p. 26)

A formação que deve oferecer a escola tem como ponto de partida e como chegada o desenvolvimento do estudante no campo, medido em termos de habilidades e capacidades práticas para “se enfrentar” com o entorno. Este pensamento rompia com a tradicional ideia modernizadora e urbana que, décadas atrás, tinha condenado a escola a ser alheia às realidades rurais e a propor um currículo descontextualizado, que pouco aportava à formação das crianças camponesas. Porém, a leitura sobre o campo como um cenário ideal, pacífico, sem contradições, nem conflitos, com notável presença do Estado, proposto pela *Escuela Nueva*, foi também descontextualizada, mas atribuía ao Programa uma iniciativa concreta para a educação rural, depois de décadas de esquecimento curricular. Razão fundamental para sua expansão nacional.

Considerações finais

A metodologia da *Escuela Nueva* estava pensada a partir das possibilidades que oferecia a realidade da escola rural, o professor imaginado, é um claro exemplo disto, pois se reconhece que muitos dos professores que estavam no campo não tinham um nível superior de formação, o que fazia necessário criar um material independente da figura do docente, no qual foram estabelecidas todas as indicações. Ao retirar a responsabilidade do ensino do professor para encarregá-la ao livro didático, cria-se o imaginário de um saber superior que se encontra no texto e, o professor assume um papel secundário dependente do livro. A representação de professor rural instituída e as estratégias utilizadas visaram regular a prática docente e estabelecer os saberes e comportamentos adequados para a população camponesa, pensados desde a prática e não desde a construção dos saberes.

Ao se preocupar em como responder às necessidades do entorno e não como transformá-las, se explicita uma leitura da ruralidade como cenário estático, preestabelecido ao qual tem que acomodar, sem questionamentos. Logicamente que, para uma realidade tão conturbada como a rural na Colômbia, durante as últimas décadas do século XX, não era conveniente

²² [Un padre de familia comenta:] ‘A mí me gustaría que mi hijo aprendiera cosas que le sirvieran para la vida y que aprendiera a conocer las cosas relacionadas con el campo. Creo que la escuela actual aleja a los niños del campo’. [Reflexión de la maestra luego de la conversación con los padres de familia:] Todos querían que los hijos aprendieran a escribir y hablar bien, pero especialmente querían que aprendieran cosas que les sirvieran para su trabajo: que aprendan unos conocimientos básicos por si quieren irse a la ciudad a continuar estudiando, pero que puedan enfrentarse a la vida rural y sobre todo que piensen bien” (...) En la básica primaria hay cosas que hay que tener en cuenta: que los niños desarrollen sus mentes para que puedan pensar, que aprendan unos conocimientos básicos y mínimos, pero, ante todo, que le tengan cariño al campo y a la naturaleza y les guste conocer todo lo relacionado con éstos. (COLBERT, MOGOLLÓN, 1987, p. 26)

formar cidadãos que pensassem criticamente a realidade e, menos ainda, que se tentasse produzir alternativas de transforma-la. O sujeito camponês ao formar deveria ser pragmático, ativo e produtor no seu espaço, que não questionasse a tradicional ordem social do campo e as formas de acesso e posse da terra, menos ainda o abandono estatal do qual tinha sido historicamente vítima.

A terceira versão do *Manual “Hacia una Escuela Nueva. Unidades de capacitación docente”*, analisada nesse artigo, pertence já ao momento da expansão nacional do Programa. Nele, a escola camponesa é pensada sob novos ângulos, voltados para melhorar não só o acesso, mas a permanência nela, através de currículos que reconhecessem sua diferença em comparação com a urbana, e se propusessem alternativas metodológicas para dar conta das suas particularidades.

Dadas as características de estruturação desse currículo, os instrumentos utilizados no processo de ensino-aprendizagem cobram uma importância fundamental para sua compreensão. Dentre eles, a formação docente ganham destaque pois é o professor o facilitador do currículo, apresentando implicitamente percepções e interesses frente à formação da ruralidade. É por isso que no caminho por compreender as representações sobre o rural no Programa, o estudo dos manuais do professor não pode ser deixada de lado.

Referências

BITTENCOURT, C. Livros didáticos entre textos e imagens. In: BITTENCOURT, C. (Org.) *O saber histórico na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2008, p. 69-90.

CHARTIER, R. O mundo como representação. In: *Revista Estudos Avançados*, v. 5, n. 11, p. 173-191. São Paulo, 1991. <https://doi.org/10.1590/S0103-40141991000100010>

_____. *A história cultural entre práticas e representações*, 2ed. Rio de Janeiro: Difusão Editorial, 2002.

CHOPPIN, A. O Historiador e o livro escolar. In: *História da Educação*, vol. 6, n. 11, p. 5-24. Pelotas, 2002.

COLBERT, V.; MOGOLLÓN, O. *Hacia una Escuela Nueva. Unidades de capacitación para el maestro*. 3ed. Bogotá: Ministerio de Educación Nacional, Colombia, 1987.

_____. Programa Escuela Nueva: Una aplicación exitosa de la centenaria Pedagogía Activa. *Magazín Dominical, El Espectador*. Bogotá, p. 9-11, abril de 1989.

GÓMEZ, V. Visión crítica sobre la Escuela Nueva en Colombia. *Revista Educación y Pedagogía*. Medellín, n. 14-15, p. 280-306, 1995.

QUINTERO, S. E. U. *Escuela Nueva Colombiana Representações da Ruralidade nos seus Manuais Escolares (1970 e 1990)*. Dissertação (Mestrado em Educação)- Faculdade de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2014.